Informativo
A LUZ DIVINA
Ano 57 - Nº 410 - MAR/ABR 2025

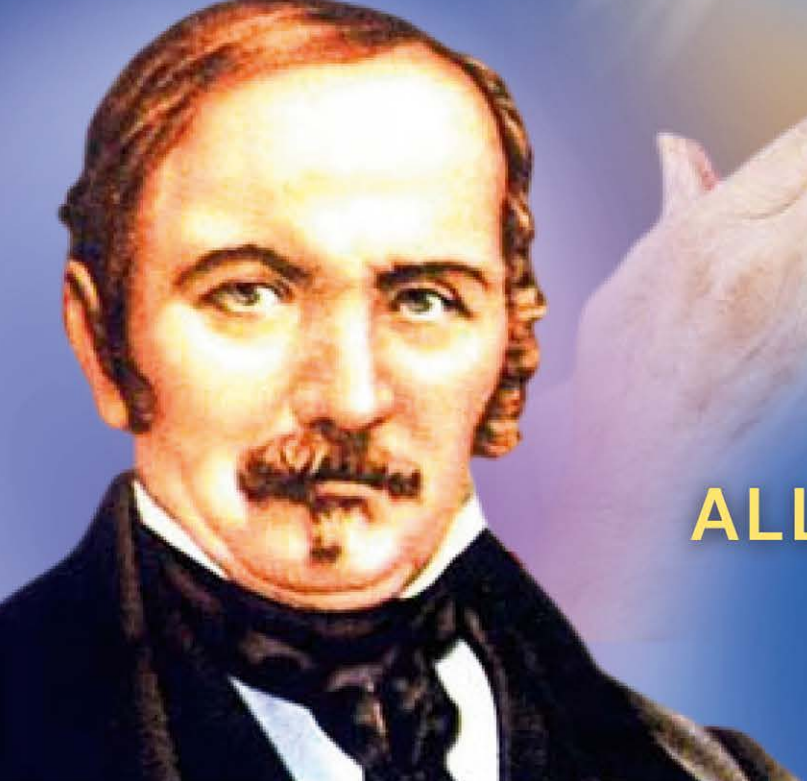
CHICO XAVIER

um homem feito só de amor Pág. 5

ALLAN KARDEC
Desencarnou
em 31.03.1869 - Pág. 3

ACOLHIMENTO NA CASA ESPÍRITA
Pág. 07

REVISTA ESPÍRITA
1858 – Jornal de Estudos Psicológicos e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - Pág. 10



ALLAN KARDEC E AS COMUNICAÇÕES
Como foram obtidas? Pág. 14

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Não é necessário agendar Assistência Espiritual.
Comparecer nos dias/horários informados no Site www.aluzdivina.org.br

Atendimento Fraterno – 2ª. e 4ª. feiras e sábados

Passes – 2ª. 4ª. e 5ª. feiras e sábados

Grupo Mãe Benvinda – Sábados, 15h15 às 16h45
(Pessoas que perderam seus entes queridos)

Grupo Manoel Philomeno de Miranda
(Dependentes químicos) - Terça-feira, 19h00 às 21h20

Grupo João Nunes Maia
(Pacientes com diagnóstico de tumores)
- Quartas-feiras, 19h30 às 20h30

Reuniões Espirituais Públicas Híbridas

Virtuais e presenciais:
às Quartas-feiras (20h30) e Sábados (15h30)

Somente presenciais:
às Segundas-feiras, às 14h30
às Quintas-feiras, às 14h30
www.aluzdivina.org.br/reunioes-espirituais/

Pedidos de vibrações

www.aluzdivina.org.br/vibracoes/
Caixa de Vibrações (presencial)

Área de Divulgação Espírita

Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho e Educação Mediúnica - CIAEETM
Formato EAD – Ensino a Distância (Aulas Virtuais)
Escola de Evangelização Infanto Juvenil / Projeto Família
1º Semestre 2025: Março a Junho

Atendimentos:

Área de Assistência Material
Quartas-feiras, às 18h00 / Sábados, às 10h00
Setor Antialcoólico
Grupo Socorrista "Aura Celeste"
(moradores em situação de rua)
Livraria
Ambulatório Médico: Sábado, às 09h00
Ambulatório Dentário: Segunda-feira e Sábado
Curso às Gestantes: Inscrições: https://aluzdivina.org.br/assistencia-as-gestantes/
Comparecer nos dias/ horários informados:
Quarta-feira, às 18h00 / Sábados, às 10h00

Bazar Beneficente da Solidariedade
Casa Luz: Travessa Carlos Alberto G. Kfouri, 51
(entre os nºs 671-723 da Av. Horácio Lafer) **Itaim Bibi**

Expediente

Informativo "A Luz Divina"
Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:
Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri / Regina G. Nicodemo

Jornalista Responsável:
Fernando Murad – MTB 46659-SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:
Fabiana Heiderscheidt – fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:
Fabiana Heiderscheidt

Fotos:
Erica Mayumi Ikeda – erica.ikeda@gmail.com

Redação:
Equipe da Área de Divulgação Espírita e autores diversos.

Revisão de textos:
Verônica A. Borges / Maria de Lourdes A. V. Magri

Manutenção Site/Instagram/Blog/Facebook:
André Luiz Helmeister / Fabiana Guena

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 1.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação.
É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

As ilustrações e imagens publicadas neste Informativo são retiradas da Internet.
As fotos pertencem ao acervo pessoal da Instituição.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG
03 Editorial
Falecimento: Divaldo Franco
04 O Encontro do Papa Francisco e Divaldo Franco
Papa Francisco: 17/12/1936 * 21/04/2025
Oração: São Francisco de Assis
05 Matéria de Capa: Chico Xavier *um homem feito só de amor*
06 Do Amor: A arma infalível / *Neio Lúcio (Livro: Idéias e ilustrações)*
Homenagem às Mães: Ave Maria! / *Amaral Ornellas*
07 Palestra: Acolhimento na Casa Espírita / *Stella Maris Petitto Assis (em 04.04.2025)*
08 Bezerra e Chico Xavier: Um encontro espiritual *(p/ Espírito Dr. Odilon Fernandes)*
09 Palestra: Lei de Igualdade / *Fabiana Guena (em 08.02.2025)*
10 Revista Espírita *(Fonte: Livro "Obras Póstumas")*
11 Palestra: Reencarnação / *Terezinha Dechem Cesar (em 08.03.2025)*
12 Religião Espírita / *Herculano Pires (Curso Básico de Espiritismo – capítulo 15, parte 2)*
13 Leis de Amor: Escolha social e profissional / *Emmanuel (livro "Leis de Amor")*
14 Allan Kardec: Como foram obtidas as comunicações? / *Orson Peter Carrara*
15 Psicografia: Evangelho, Sol para todo o tempo / *G.P "Paulo de Tarso" (Pasta 7)*
Mãe *(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso" em 2007)*
16 A Alma dos Animais *(Livro: "Emmanuel", capítulo XVII)*
Colabore com a "A Luz Divina" - QR Code
Relatório de Assistência Espiritual

Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail:
secretaria@aluzdivina.org.br

EDITORIAL

Iniciamos o mês de março de 2025, lançando a "Campanha de Enxoval para o Bebê", como o fazemos todos os anos. Este nosso apelo em receber doações de roupinhas e acessórios para os Bebês, é destinado a suprir às gestantes que participam do Curso específico para elas, durante todo ano, nas respectivas dez turmas, de fevereiro a novembro.

Ao findar março, as nossas homenagens vão para o insigne Codificador da Doutrina Espírita, **Allan Kardec, que desencanou em 31 de março de 1869,** deixando-nos ensinamentos contidos nos livros da Codificação: *O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865), A Gênese (1868).*

Em homenagem ao lançamento de *O Livro dos Espíritos,* em Paris, a 18 de abril de 1857, a "A Luz Divina" apresentou o 38º. Simpósio Espírita, sob o tema *"Superando os Desafios da Vida à Luz do Espiritismo"*, de 02 a 30 de abril corrente, com palestras esclarecedoras, alicerçadas no Evangelho de Jesus e na Doutrina Espírita.

Nesta edição, fazemos referência ao lançamento da Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos e da fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ambas em 1858.

Porém, estendemos a nossa homenagem a **Francisco Cândido Xavier, pela data de seu nascimento em 02 de abril de 1910**. Ao relembrar este querido irmão, não podemos deixar de ressaltar alguns fatos de sua vida, como um homem simples e bom, com o sorriso de uma criança, repleto de esperança. Com sua bondade e fé nos ensinamentos do Cristo, dizia: *"Se eu dispusesse de autoridade, rogaria aos homens que estão arquitetando a construção do Terceiro Milênio que colocassem no portal da Nova Era as inolvidáveis palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: - "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".*

E acrescentava: "*Nunca quis mudar a religião de alguém, porque, positivamente não acredito que a religião "A" seja melhor que a religião "B". Nas origens de toda religião cristã está o pensamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quem seguir o Evangelho..."*

"O espírita não é uma pessoa conformada do ponto de vista negativo. Conformismo em Doutrina Espírita tem o sinônimo de paciência operosa, que trabalha sempre para melhorar as situações e cooperar com aqueles que recebem a responsabilidade da administração de nossos interesses públicos."

"Ninguém é suficientemente perfeito para exigir dos outros o que ainda não realizou dentro de si. Recordemos Jesus, que, sendo suficientemente bom, justo, sábio e perfeito, não nos julga e, sim, nos ama a todos nós, que ainda odiamos, perseguimos e invejamos."

O Espiritismo não cria uma nova moral, mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida e esclarecida aos que duvidam ou vacilam, nos lembra as palavras da mensagem em *O Evangelho Segundo o Espiritismo (Sede Perfeitos, capítulo XVII, item 4).*

Então, no decorrer deste ano, se fizermos a nossa parte, com amor, caridade e fraternidade, aceitaremos com resignação as dificuldades que surgirem, lembrando dos ensinamentos de Jesus, e sigamos com fé no futuro, coragem e confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens.

Que tenhamos o ano de 2025 repleto de trabalho, fé e renovação, para colhermos afeto, carinho, amor e muitas alegrias.

Área de Divulgação Espírita

O Encontro do Papa Francisco e Divaldo Franco

A convergência de duas almas dedicadas ao amor e a fraternidade.

Em 2015, Divaldo foi convidado pelo Vaticano para participar de um encontro com o Papa Francisco, e, obviamente, aceitou. Na hora de cumprimentar o Papa Francisco, ele ficou olhando para Divaldo e não soltava a sua mão. Divaldo começou a ficar preocupado, já que tinha uma fila de embaixadores atrás dele, e o Papa não soltava a sua mão, *nos contou a palestrante espírita Mayse Braga.*

O mundo raramente testemunha o encontro de duas almas tão dedicadas ao amor e à fraternidade, como o Papa Francisco e Divaldo Franco. O Papa Francisco líder espiritual de mais de 1 bilhão de católicos, conquistou corações além das fronteiras religiosas, sua simplicidade e coragem, tornou-se a voz dos marginalizados, símbolo de diálogo inter-religioso, e defensor incansável da paz.

https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/segundo-divaldo-franco-papa-francisco-reencarnou-a-convite-de-jesus/

Ele desencarnou na manhã de 21 de abril de 2025. A FEESP prestou sua homenagem e a ela nos associamos. Este Espirito deixou um exemplo de amor, humildade e diálogo.

Sua vida foi dedicada ao amor ao próximo, à fraternidade entre os povos e a esperança nos corações.

ORAÇÃO
atribuída a
São Francisco de Assis

Senhor,
fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
onde houver discórdia, que eu leve a união;
onde houver dúvida, que eu leve a fé;
onde houver erro, que eu leve a verdade;
onde houver desespero,
que eu leve a esperança;
onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre,
Fazei que eu procure mais consolar,
que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

CHICO XAVIER

um homem feito só de amor

"Estes são alguns fatos da vida de um homem simples e bom. Simples como o sorriso de uma criança e bom como a esperança. *(Adelino da Silveira)*

Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico, nasceu em 02 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, MG, filho de João Cândido Xavier e Maria João de Deus. Nosso aniversariante, maior médium e Apóstolo do Brasil, completaria seus 115 anos.

Adelino da Silveira, na mais eloquente poesia nos diz: *"Quem foi esse homem que doente, deu saúde a incontável número de pessoas. Pobre de bens materiais, consolou numerosos ricos. Rico de bens espirituais, jamais esqueceu os pobres. Sem poder humano, orientou e consolou poderosos. Sem dinheiro, enriqueceu o século em que nasceu. Sem títulos acadêmicos, apenas com a quarta série fundamental, foi coautor de verdadeira enciclopédia, versando os mais variados temas sobre ciência, filosofia e religião. Apagando-se, ele iluminou nossos caminhos. Seu nome é Chico, o nosso Chico, um homem feito só de amor."*

Ele teve uma infância permeada pelo sofrimento, enfrentando o adoecimento dos pulmões, dos olhos e precisou passar por cirurgias de alto risco. Apesar disso, dedicou mais de 75 anos de sua existência à Doutrina Espírita, realizando a caridade madrugada afora.

Utilizou todos os seus momentos de descanso para psicografar mais de 400 livros, traduzidos para vários idiomas, entre poesias, contos, crônicas, romances, além de milhares de comunicações de Espíritos a seus familiares. Milhões de exemplares foram vendidos sem receber nenhum centavo dos direitos autorais.

Sofreu privações e perseguições; foi caluniado, ironizado, traído, porém, nada disso o fez desistir de sua tarefa. Resistiu, com a mesma paciência e serenidade dos grandes discípulos de Jesus.

Chico relembrava das primeiras recomendações de Emmanuel: "Quando nosso caro Emmanuel me apareceu pela primeira vez em 1931, disse que se eu não desejasse trabalhar compartilhando-lhe, de algum modo, as tarefas, não conseguiria permanecer em conexão comigo, de vez que a nossa amizade seria um ornamento sem qualquer significação no campo evolutivo. . ."

"Ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por longo tempo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse que se me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, que eu deveria permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo".

Sabemos do risco que corremos quando seguimos religiosamente a opinião de um único espírito. Por mais que amemos nosso protetor, não podemos esquecer de que ele, ainda que seja superior a nós, é um espírito em evolução, o que nos leva a refletir que suas palavras, por mais amigas e bem-intencionadas que sejam, revelarão sempre uma opinião pessoal.

Allan Kardec nos ensina que não existem médiuns "Universais". Por mais ampla que seja a aptidão mediúnica, isso não dá ao médium condições de ser, espontaneamente, médium para todos os espíritos.

Existem pessoas que buscam todos os recursos terrenos e espirituais na espera de uma cura para sua enfermidade. Não tendo resolvido seu problema, acabam chegando à descrença. Mesmo sem fé, muitas pessoas procuraram Chico Xavier como um recurso. Essas pessoas puderam receber a cura?

"Acredito que, se a pessoa está no merecimento natural da cura, tenha ela fé ou não, a misericórdia divina permite que essa criatura encontre a restauração de suas forças. Isso em qualquer religião, ou em qualquer tempo; no entanto, os espíritos nos aconselham que um "espírito de aceitação" torna mais fácil para o médico deste mundo ou para os benfeitores espirituais do outro, atuarem em nosso favor. A nossa aflição apenas perturba, dificultando a cura. Antes da nossa reencarnação, pedimos determinados tipos de moléstias para treinar nossos impulsos negativos e para que não viéssemos a cair em falhas mais graves, daquelas que já caímos em outras vidas".

Chico Xavier foi eleito em 03 de outubro de 2012, "O Maior Brasileiro de Todos os Tempos". Reconhecido como um dos maiores médiuns da história, além de importante expoente brasileiro do Espiritismo e da filantropia.

Nossa singela homenagem ao seu Espírito na passagem de **02 de abril de 2025**, quando ele completaria seus 115 anos de vida na Terra, agradecendo-lhe o exemplo deixado para que façamos da nossa vida, dos nossos atos, um exemplo a ser seguido.

Chico Xavier desencarnou em 30 de junho de 2002, com 92 anos, partiu para a Espiritualidade num dia em que o povo brasileiro estava feliz, comemorando a conquista da "Copa do Mundo". Brasil, pentacampeão!

Fontes: *Chico, de Francisco* de Adelino da Silveira, Editora CEU, 1987, páginas 86, 87, 154. *Um minuto com Chico Xavier*, de José Antônio Vieira de Paula, de Jornal "O Imortal", 1997, páginas 29, 49, 50.

DO AMOR

A arma infalível

Certo dia, um homem revoltado criou um poderoso e longo pensamento de ódio, colocou-o numa carta rude e malcriada e mandou-o para o chefe da oficina de que fora despedido.

O pensamento foi vazado em forma de ameaças cruéis. E quando o diretor do serviço leu as frases ingratas que o expressavam, acolheu-o, desprevenidamente, no próprio coração, e tornou-se furioso sem saber por quê. Encontrou, quase de imediato, o subchefe da oficina e, a pretexto de enxergar uma pequena peça quebrada, desfechou sobre ele a bomba mental que trazia consigo.

Foi a vez do subchefe tornar-se neurastênico, sem dar o motivo. Abrigou a projeção maléfica no sentimento, permaneceu amuado várias horas e, no instante do almoço, ao invés de alimentar-se, descarregou na esposa o perigoso dardo intangível. Tão só por ver um sapato imperfeitamente engraxado, proferiu dezenas de palavras feias; sentiu-se aliviado e a mulher passou a asilar no peito a odienta vibração, em forma de cólera inexplicável. Repentinamente transtornada pelo raio que a ferira, e que até ali ninguém soubera remover, encaminhou-se para empregada que se incumbia do serviço de calçados e desabafou. Com palavras indesejáveis inoculou-lhe no coração o estilete invisível.

Agora, era uma pobre menina quem detinha o tóxico mental. Não podendo despejá-lo nos pratos e xícaras ao alcance de suas mãos, em vista do enorme débito em dinheiro que seria compelida a aceitar, acercou-se de velho cão, dorminhoco e paciente, e transferiu-lhe o veneno imponderável, num pontapé de largas proporções.

O animal ganiu e disparou, tocado pela energia mortífera, e, para livrar-se desta, mordeu a primeira pessoa que encontrou na via pública.

Era a senhora de um proprietário vizinho que, ferida na coxa, se enfureceu instantaneamente, possuída pela força maléfica. Em gritaria desesperada, foi conduzida a certa farmácia; entretanto, deu-se pressa em transferir ao enfermeiro que a socorria a vibração amaldiçoada. Crivou-o de xingamentos e esbofeteou-lhe o rosto.

O rapaz muito prestativo, de calmo que era, converteu-se em fera verdadeira. Revidou os golpes recebidos com observações ásperas, e saiu, alucinado, para a residência, onde a velha e devotada mãezinha o esperava para a refeição da tarde. Chegou e descarregou sobre ela toda a ira de que era portador.

- Estou farto! - bradou - a senhora é culpada dos aborrecimentos que me perseguem! Não suporto mais esta vida infeliz! Fuja de minha frente!…

Pronunciou nomes terríveis. Blasfemou. Gritou colérico, qual louco.

A velhinha, porém, longe de agastar-se, tomou-lhe as mãos e disse-lhe com naturalidade e brandura:

- Venha cá, meu filho! Você está cansado e doente! Sei a extensão de seus sacrifícios por mim e reconheço que tem razões para lamentar-se. No entanto, tenhamos bom ânimo! Lembremo-nos de Jesus!… Tudo passa na Terra. Não nos esqueçamos do amor que o Mestre nos legou…

Abraçou-o, comovida, e afagou-lhe os cabelos!

O filho demorou-se a contemplar-lhe os olhos serenos e reconheceu que havia no carinho materno tanto perdão e tanto entendimento que começou a chorar, pedindo-lhe desculpas.

Houve então, entre os dois, uma explosão de íntimas alegrias. Jantaram felizes e oraram em sinal de reconhecimento a Deus.

A projeção destrutiva do ódio morrera, afinal, ali, dentro do lar humilde, diante da força infalível e sublime do amor.

Neio Lúcio / Fonte: Livro *Idéias e Ilustrações* - Diversos Espíritos. Francisco Cândido Xavier. Edição FEB 1969.

Homenagem às mães

Ave Maria!

Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!

Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.

O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.

Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da humanidade,

Rosa mística da fé,
Lírio puro da humilde!

Entre as mulheres, sois vós
A mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E anjo de nossas vidas!

Bendito fruto imortal
Da vossa missão de luz,

Desde a paz da Manjedoura,
Às dores, além da Cruz.

Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.

Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!

Amaral Ornellas
(Livros: Parnaso de Além-Túmulo e A Luz da Oração, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

PALESTRA

Acolhimento na Casa Espírita

Muitas pessoas procuram uma Instituição Espírita depois de terem percorrido vários médicos, ouvido outras pessoas, mas sem encontrar respostas para suas inquietações. Segundo sua visão, não obtiveram êxito em suas buscas relacionadas à saúde física e emocional, às suas preocupações com o dia a dia, desânimos, inseguranças e frustrações. Então, de repente, chega alguém e pergunta assim: "Você já procurou um Centro Espírita, já que nada está resolvendo, não custa tentar?".

As pessoas chegam a uma Casa Espírita, na maioria das vezes, achando que todos os seus problemas serão resolvidos instantaneamente, num passe de mágica: é só receber um passe, tomar água fluidificada, e está tudo curado. As pessoas sofrem, procuram conforto e esclarecimento e precisam, sim, ser socorridas.

Certamente, não vai haver nenhum milagre. Não há nada no Espiritismo que sugira que o intercâmbio com o Plano Espiritual seja a panaceia para os males humanos, nada que não venha daquele que procura o socorro, seu entendimento e compreensão da vida.

Mas, mesmo desconhecendo o objetivo maior da Casa Espírita, as pessoas chegam e são recebidas de portas abertas, com todos os recursos que a Casa Espírita dispõe.

Se essa pessoa procurou uma Casa Espírita, é porque, lá no fundo do seu coração, ela carrega um fiapo de esperança, e nós entramos com nosso coração, um sorriso fraterno, e a frase: "Seja bem-vindo, meu irmão", estabelecendo, assim, a primeira aproximação para transformar esse fiapo de esperança em fé.

A Casa Espírita é uma casa de amor a serviço de Jesus, então o amor deve transbordar de cada servidor que recebe o irmão necessitado, com muito respeito, desarmando o sofrimento nele, demonstrando afeto e dando a oportunidade para que ele conte suas aflições, se assim o desejar.

É nesse momento, em que seu coração se abre, em que ele toca em suas feridas, que o respeito se torna ainda mais importante. Por isso, a Casa Espírita é um pronto-socorro, com seus vários grupos de trabalho, cada um com a sua "especialidade", para encaminhar esse irmão, esclarecê-lo, sempre de acordo com a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, quando nos pede: *Amar ao próximo como a si mesmo*. E fazer o bem sem olhar a quem, como diz o ditado popular.

Sabemos que um dos antídotos para o egoísmo é a generosidade, e quem acolhe mostra-se disposto a ajudar. Acolher, então, é a saída de si mesmo para começar a ser como os outros.

A palestra, a reunião pública, a cesta básica distribuída em uma instituição, é trabalho a ser feito com amor e alegria, sem constranger quem comparece. O sorriso deve unir quem dá e quem recebe, sem distinção. Esse acolhimento, às vezes, sem que saibamos, torna-se o remédio na vida dessas pessoas, que pode mudar a vida daquela pessoa, tornando-a menos dolorosa, pelo problema que ela está passando.

Isso nos traz uma responsabilidade imensa, porque trabalhamos com Jesus, por Jesus e para Jesus.

O conjunto dos trabalhadores de uma Instituição Espírita, unidos em torno de Jesus, compreendendo que estão em aprendizado, que também transitam por várias das queixas daqueles que vêm nos procurar, nos prepara para o consolo ao próximo. Todos nós possuímos uma história de vida, desafios e superações, e isso nos torna sensíveis no trato com os nossos irmãos.

São vários os chamados de Jesus para o amor, o acolhimento e a caridade. Quando Jesus disse a Pedro: "Tu me amas?", Pedro respondeu: "É claro que eu te amo." Então, Jesus disse a ele: "Apascenta as minhas ovelhas." Jesus ainda perguntou três vezes, até que Pedro estava quase perdendo a paciência com Jesus, porque ele amava o Mestre, e Jesus continuava perguntando.

No livro *Fonte Viva*, no capítulo 19, Emmanuel esclarece que a frase de Jesus, equivale a dizer: "Irmão, sustenta os companheiros e não desanimes perante a rebeldia, nem condenes o erro, alimenta a "boa parte" do teu irmão e segue para diante. A vida converterá o mal em detritos e o Senhor fará o resto."

Jesus nos deixou um rastro luminoso com suas mensagens para que pudéssemos segui-Lo, e nossas almas buscam essa água viva e o pão da vida.

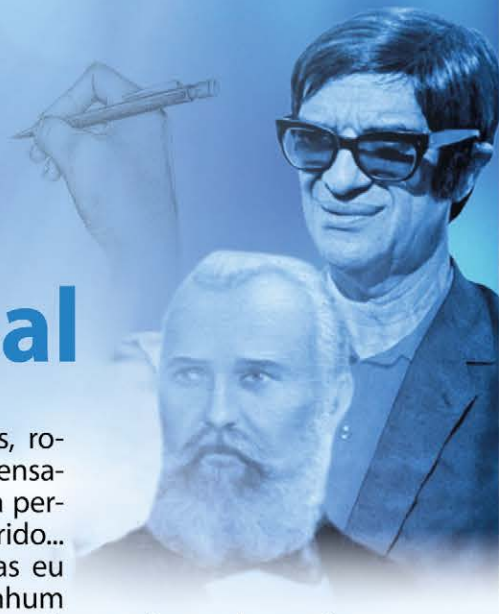
O Espírito de Verdade nos conclamou: "Espíritas, amai-vos e instruí-vos." Allan Kardec ponderou: "A natureza deu ao homem a necessidade de amar e ser amado". Vamos observar que amar vem em primeiro lugar, porque amar é acolher. Quem ama acolhe. Quem acolhe, consequentemente, ama.

Então, o desafio para nós é acolher quem chega, estancar a dor, enxugar as lágrimas. Após esses primeiros socorros, vamos instruir, dando a ele o conhecimento do Evangelho, ensinando a fazer o "Evangelho no Lar", orientando sobre os livros da Doutrina. Então, depois do primeiro curativo feito, é que começa a instrução.

Então, deixo a frase, primeiramente, a mim, depois a vocês: "A*colhimento com amor e união*".

Stella Maris Petitto Assis

(Trechos da palestra proferida na Reunião do Grupo da Fraternidade, no dia 04 de abril de 2025.)



Um encontro espiritual

Dr. Bezerra vindo ao encontro do amigo Chico, aproximou-se e deu-lhe afetuoso e reluzente abraço, e foi logo dizendo:

- Como vai Chico? Muito trabalho?

- Ah! Sim Dr. Bezerra, o trabalho é uma bênção!

- Então, vamos Chico? A reunião está prestes a começar e Jesus já está a caminho.

Embargados pela emoção permaneceram calados por alguns instantes, e Chico na sua simplicidade, pondo-se de pé, fitou aquele belo par de olhos azuis, que mais pareciam dois diamantes faiscando.

Pronto a obedecer àquele convite, o Chico ajeitou o paletó, passou as mãos no rosto, deixando transparecer sua disciplina de verdadeiro apóstolo do Mestre.

Dr. Bezerra, observando os pormenores, não pode deixar de fazer uma brincadeira para quebrar a emoção do momento.

- Chico – falou o Dr. Bezerra – deixa o paletó, você não precisa mais dele, suas vestes agora são outras.

Chico, como que meio envergonhado, sorrindo, respondeu ao amigo com a humildade que lhe é peculiar:

- Dr. Bezerra, se o senhor me permite, irei de paletó, tenho receio que os participantes da reunião não me reconheçam, ainda me sinto um cisco de paletó, ele irá dar-me uma presença melhor diante dos amigos. O senhor não acha?

Dr. Bezerra, já com os olhos molhados pelas lágrimas, pensava consigo mesmo em silêncio:

- Meu Deus! Como pode um Espírito da envergadura espiritual do Chico esconder tanta luz detrás de um paletó velho e amarrotado?

Chico, sentindo a emoção e ouvindo os pensamentos do amigo, falou-lhe:

- Oh! Dr. Bezerra!... Foi neste paletó que eu aprendi a amar o meu próximo, a respeitar o sofrimento alheio. Quantos bilhetes de mãos em lágrimas foram colocados nos bolsos do meu paletó?

Pedidos de preces, rogativas por uma mensagem de consolo, pela perda de um ente querido... bilhetes simples... mas eu não deixei de ler nenhum deles, e chorava, beijando aqueles pedaços de papéis, sentindo-me um cisco.

Era uma alegria muito grande levar as mãos aos bolsos e encontrar aqueles pedacinhos de papeis que nada mais eram que bênçãos vindas dos céus para o meu coração.

Confesso ao senhor, que eram um elixir revigorando o meu Espírito.

O senhor imagina que o meu paletó vivia perfumado de rosas que colocavam no meu bolso.

Chegaram a dizer que o perfume era meu, mas na verdade eram deles, que me amavam muito.

Portanto, se o senhor não se importar, estou pronto, mas irei mesmo é de paletó.

Nosso Senhor irá sentir o perfume dos irmãos que sofrem na Terra.

Ainda tenho alguns bilhetes no bolso, colocá-los-ei à disposição de Jesus, nosso Mestre.

Eu ainda me considero um verme rastejante vestido de paletó. Dr. Bezerra – falou o Chico com alegria -, agradeço sua presença e companhia; a paciência que sempre dispensou em minha caminhada pela Terra. Sou-lhe muito grato!

O senhor ajudou-me a concluir as tarefas com a Doutrina Espírita. Por este motivo eu nunca desisti de trabalhar... Obrigado!

Naquele momento Dr. Bezerra viu que realmente estava diante de um apóstolo do Mestre Jesus.

Levou as mãos iluminadas ao ombro do amigo e, abraçando-o, saíram deixando para trás dois rastros de luz em direção ao infinito.

(Fonte: Narração pelo Espírito Dr. Odilon Fernandes à médium Raulina Pontes, no Centro Espírita Casa do Cinza, em Uberaba, MG.)

Em 11 de abril de 1900, há 125 anos atrás, retornava à Pátria Espiritual, nosso irmão **Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti**, conhecido quando esteve entre nós como o "Médico dos Pobres".

Após o seu desencarne, foi autor de diversos livros, através da mediunidade de Divaldo Franco, Chico Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, entre outros.

Ele continua amparando, servindo e auxiliando, junto aos mais necessitados, apesar de já ter tido permissão de Maria, nossa Mãe Amantíssima, para elevar-se em espírito.

Rogamos a Jesus que envolva este irmão querido, em nossas vibrações amorosas, como reconhecimento sincero por tudo que realiza junto aos irmãos mais necessitados do corpo e do espírito.

PALESTRA

Lei de Igualdade

A Lei de Igualdade é uma das leis naturais, também chamadas leis divinas. São as leis de Deus, eternas e imutáveis como Ele próprio, as únicas verdadeiras para a felicidade do homem.

Como são perfeitas, elas só poderiam estar em um local que absolutamente qualquer pessoa pode acessar: na nossa própria consciência!

Na pergunta 803 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec questiona a Espiritualidade Superior se todos os homens são iguais diante de Deus. E a resposta, é que sim! "Todos tendem ao mesmo fim e Deus fez as suas leis para todos. Deus não deu, a nenhum homem, superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante d'Ele, todos são iguais."

No livro "Divaldo Franco Responde", o médium faz a seguinte afirmação: "Só pela reencarnação é possível entender a injustiça social. As desigualdades que existem entre as criaturas terrestres defluem dos atos que as próprias criaturas praticaram em existências passadas."

Emmanuel, no livro "O Consolador", psicografia de Chico Xavier, reitera o conceito: "A desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate."

Vamos nos aprofundar nessa ideia, analisando o que dizem os Espíritos Superiores, na questão 804: "Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um deles tem maior ou menor vivência e, por conseguinte, mais ou menos experiência. A diferença está no grau da sua experiência e da sua vontade: daí uns se aperfeiçoam mais rapidamente e isso lhes dá aptidões diversas."

Allan Kardec explica que: "Deus não criou desigualdades de faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento estivessem em contato, a fim de que os mais adiantados pudessem ajudar o progresso dos mais atrasados e, também, a fim de que os homens, tendo necessidade uns dos outros, cumprissem a lei de caridade que os deve unir."

Imaginemos que a Terra é uma grande escola: se todos os seus bilhões de habitantes estivessem no jardim de infância, dificilmente teríamos progresso, porque ninguém saberia ensinar nada. Mas, se todos esses mesmos bilhões de habitantes já tivessem Ph.D. em todas as disciplinas, o progresso também não existiria, porque ninguém precisaria de explicação.

O problema da desigualdade social não são as aptidões diversas entre os seus componentes, isso é a solução. O real problema da desigualdade social é, como sempre, as chagas da humanidade: o orgulho e o egoísmo.

Divaldo Franco diz assim: "Muitas vezes, o espírito egoísta elege para si direitos que não permite ao seu próximo. Membros de uma estrutura social algo distorcida, milenar, alguns se permitem privilégios, com esquecimento total de todos aqueles que necessitam dos mesmos recursos."

Existe um livro menos conhecido, de Allan Kardec, que se chama "Viagem Espírita em 1862", onde o Codificador transcreve alguns dos seus discursos nas Sociedades Espíritas.

Kardec defende a ideia de que homens e mulheres estão no mesmo patamar e que ambos tinham direito a ocupar espaço nas Reuniões Gerais das Sociedades Espíritas.

Estamos falando de 1862, uma época, em que as mulheres não eram legalmente emancipadas. O próprio "Dia Internacional da Mulher", em 8 de março, só passou a existir 47 anos depois da seguinte fala pública de Allan Kardec: "Se a igualdade dos direitos da mulher deve ser reconhecida, com maior razão deverá ser assegurada entre os espíritas."

Em *O Livro dos Espíritos*, nas questões 817 e 818, encontramos:

Se diante de Deus, o homem e a mulher são iguais e tem os mesmos direitos, de onde se origina a crença na inferioridade moral da mulher em alguns países?

Resposta: "Do domínio injusto e cruel que o homem exerceu sobre ela. É um resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre os homens pouco avançados, do ponto de vista moral, a força faz o direito."

Em "Viagem Espírita de 1862", Allan Kardec diz que a propagação do Espiritismo contribuiria para: "Abolição dos privilégios que o homem a si mesmo concedeu pelo direito do mais forte."

É importante termos em mente que Allan Kardec é o Codificador, não o criador do Espiritismo, sendo assim, essas ideias não são só dele, ele foi apenas quem brilhantemente as agrupou em formato de Doutrina lúcida e coerente.

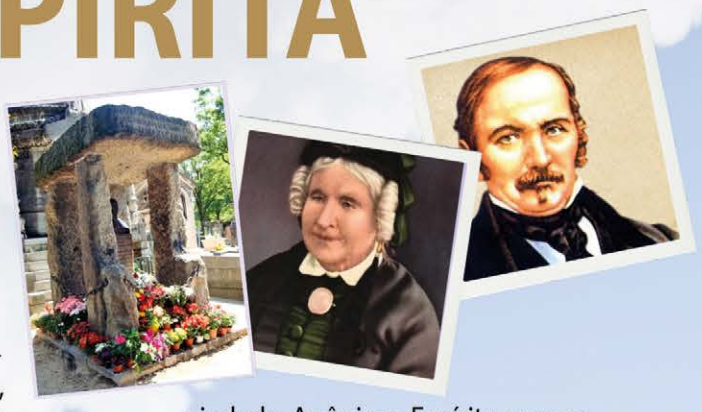
Quem já as aplicava, na prática, há alguns séculos atrás, em uma sociedade ainda mais restritiva às mulheres que a de hoje em dia, foi Jesus. O Mestre tem retratadas várias passagens de sua vida em que ele trata, exatamente da mesma forma, homens e mulheres, sem distinção de gênero.

A lei que Jesus veio cumprir, certamente foi a lei perfeita, imutável, irreprimível de Deus, as chamadas leis naturais, divinas, que sempre estiveram dentro de nós, na nossa consciência, e que o Espiritismo nos ajuda a acessar e colocá-las em prática.

Fabiana Guena

(Trechos da palestra pública proferida no dia 08 de fevereiro de 2025. Texto na íntegra, encontra-se no YouTube "A Luz Divina".)

REVISTA ESPÍRITA



Pelo ano de 1855, Allan Kardec se entregou a observações perseverantes sobre as manifestações dos Espíritos, cogitando principalmente de lhe deduzir as consequências filosóficas.

Suas obras principais são: O Livro dos Espíritos (1857); O Livro dos Médiuns (1861); O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864). O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo (1865); A Gênese – Os Milagres e as Predições (1868); e a Revista Espírita (1858).

Nesta edição, gostaríamos de falar sobre a **Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos** – fundada em 1 de janeiro de 1858. Kardec lançou às suas expensas sem patrocínio e a publicou ininterruptamente. Seu título no original em francês: *Revue Spirite – Journal D´Études Psychologiques* - coletânea francesa, que teve doze (12) edições mensais, de 1858 a 1869, até a desencarnação de Allan Kardec, ocorrida em 31 de março de 1869, passando, a partir de então, a ser administrada pelos seus continuadores até os nossos dias.

No dia 1 de abril de 1858, Kardec fundou a **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas**, primeira instituição espírita que consolidou o Espiritismo. Foi o primeiro centro espírita oficialmente legalizado no mundo. O texto de sua fundação encontra-se na Revista Espírita de 1862.

Allan Kardec transformou a Revista Espírita numa espécie de tribuna livre, na qual sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou malcompreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação, utilizando o critério da concordância e da universalidade do ensino dos Espíritos.

Inúmeros capítulos dos livros básicos da Codificação, na íntegra ou com pequenas modificações, vieram à luz por meio da Revista Espírita. Pelas suas páginas admiráveis desfilam os assuntos mais diversos, desde a fenomenologia mediúnica nos seus variados matizes, até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a sorte futura reservada aos que praticam e aos que não praticam o bem, a justiça da reencarnação, a bondade e a misericórdia divinas, enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o Espiritismo.

A versão brasileira, composta de doze volumes, referentes aos anos de 1858 a 1869, contém índice geral elaborado para facilitar a pesquisa, permitindo o mais amplo estudo do Espiritismo.

Com o volume de 1869 encerra-se o período em que a Revista Espírita esteve sob a responsabilidade direta do Codificador. Quando a morte o colheu, além dos fascículos publicados, referentes aos meses de janeiro a março, já estava no prelo o número de abril do mesmo ano, que Kardec redigira integralmente.

Os demais volumes, a partir de maio de 1869, passaram à responsabilidade direta de seus continuadores, tendo à frente, pelo Comitê de Redação, o Sr. Armand Théodore Desliens, na qualidade de Secretário-gerente da Revista Espírita. Além disso, registra-se a providencial atuação de Madame Allan Kardec (Amélie Gabrielle Boudet, 1795*1883). Naqueles tempos difíceis, ela fundou e assumiu a administração geral da Sociedade Anônima Espírita para a continuação das obras espíritas.

As últimas homenagens a Allan Kardec, foram prestadas junto ao túmulo no cemitério de Montmartre, ao norte da capital, onde foi inumado. Depois, foi transladado para o cemitério do Père-Lachaise, ao leste, onde também foi sepultada Amélie Gabrielle Boudet, em 21 de janeiro de 1883.

A presente coleção da Revista Espírita foi enriquecida, mais tarde, por um índice biobibliográfico e um índice temático, de modo a permitir aos estudiosos a consulta rápida, segura e objetiva dos assuntos nela tratados. (Evandro Noleto Bezerra, Brasília, DF, 18/abril/2005.)

No Brasil, a tradução da Revista Espírita deveu-se a Salvador Gentile, com revisão de Elias Barbosa, publicada pelo Instituto de Difusão Espírita; e a Evandro Noleto Bezerra, pela Federação Espírita Brasileira.

Salvador Gentile foi autor de diversos livros e ex-presidente do Instituto de Difusão Espírita. Fez a tradução dos livros de Allan Kardec.

Elias Barbosa foi médico psiquiatra, poeta, escritor, natural de Monte Carmelo, MG. Conheceu Chico Xavier, partilhou da sua amizade e organizou e escreveu livros com mensagens psicografadas por Chico.

Evandro Noleto Bezerra, médico psiquiatra, natural do Maranhão, traduziu para a FEB Editora todas as obras espíritas de Allan Kardec.

(Fontes: Livro "Obras Póstumas". https://www.uemmg.org.br / Portal Luz/https://www.luzespírita.org.br)

PALESTRA

Reencarnação

Precedendo o momento de sua partida, Jesus declarou o que foi registrado no Evangelho de João (14:16 e 18): *"E rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que convosco permaneça para sempre. Não vos deixareis órfãos. Eu virei a vós".*

E pela misericórdia do Pai, recebemos pelas mãos do Codificador a Doutrina Espírita, que surgiu com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, em Paris.

O Espiritismo é considerado o Consolador Prometido, a terceira revelação, ofertada por Jesus. Seus objetivos são a educação moral, promovendo a reforma íntima e o aperfeiçoamento moral dos indivíduos; a consolação e o esclarecimento, oferecendo conforto aos sofredores, ao mesmo tempo em que explica as causas e propósitos das adversidades da vida, orientando a forma de superá-las; apresenta ainda a compreensão da vida espiritual que, pelo estudo das obras de Allan Kardec, ajudam a melhor entender a vida, após a morte, e as leis que regem o Universo.

Quando nos conscientizamos de que somos espíritos eternos, que a verdadeira vida é a vida espiritual, intuitivamente passamos a nos questionar sobre a necessidade e os objetivos da encarnação dos espíritos.

A Doutrina Espírita nos desafia a buscar uma evolução consciente e a encontrar o propósito da nossa encarnação. Porque estamos encarnados? Porque nascemos em determinada família? Para onde estamos indo? E outros questionamentos íntimos.

No livro "Entre a Terra e o Céu", o Espírito André Luiz descreve situações que relatam o propósito da nossa encarnação, as tarefas com as quais nascemos e pelas quais seremos avaliados, porque assumimos compromissos no mundo espiritual.

No prefácio do livro, Emmanuel escreve: "Após a passagem pelo túmulo, e pelos umbrais da desencarnação, todos, indiferente da estatura espiritual, seremos avaliados pela conduta individual."

Estas dúvidas são esclarecidas pelos Espíritos a Allan Kardec, nas questões, em *O Livro dos Espíritos:*

132 – Qual é a finalidade da encarnação dos Espíritos?

- *"Uma das finalidades da encarnação é a de pôr o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da Criação."*

133 – Os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem, têm necessidade da encarnação?

- *"Todos são criados simples e ignorantes, sofrem atribulações da vida corporal, para que tenham o mérito da evolução."*

133ª – Mas então de que serve aos Espíritos seguirem o caminho do bem, se isso não os isenta das penas da vida corporal?

- *"Os Espíritos menos imperfeitos, que se dedicam ao bem, menos tormentos sofrerão e alcançarão mais rápido o objetivo."*

A necessidade da encarnação está intimamente ligada a necessidade da evolução moral, para levá-los à perfeição. E a primeira delas é a observância às Leis Morais, que são imutáveis e se referem às relações do homem com Deus e com o seu próximo. É no cumprimento dessas leis, que chegaremos a nossa possível perfeição.

Isto nos leva a pensar na grandiosidade e na misericórdia de Deus, que sendo bom e justo, criou todos os espíritos sem conhecimento para que cada um fizesse a sua própria escalada.

A Lei do Trabalho é necessidade não só do corpo material, mas sobretudo do espírito. É pelo trabalho que o homem expia suas imperfeições e desenvolve a inteligência, que o leva ao progresso. Progredindo moralmente, o homem desperta em si a necessidade da fraternidade, da solidariedade e do auxílio ao próximo, cumprindo assim mais uma lei, a Lei Natural e, dessa forma, trabalhando pelo todo, nos tornamos parte da criação.

A reencarnação oferece ao homem as oportunidades de assimilar experiências e virtudes que auxiliem na sua evolução. É assim que Deus espera que auxiliemos na Sua obra.

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo IV (25), o Espírito São Luís (Paris, 1859) esclarece: "A passagem dos Espíritos pela vida corpórea é necessária, para que eles possam realizar, com a ajuda do elemento material, os propósitos cuja execução Deus lhes confiou." (...)

Eurípedes Kühl (1934) médium, psicógrafo e escritor, comenta da seguinte forma: "Pelo que informaram os Espíritos representantes de Jesus, o objetivo principal da reencarnação é proporcionar ao espírito a via pela qual ele chegará, um dia, à perfeição possível. (...) É a bondade de Deus, ofertando ao espírito infinitas oportunidades para participar da obra da Criação, como co-Criador – numa análise simplista, Deus oferta trabalho!

Quando atingirmos um ponto de elevação espiritual, a Terra estará melhor e apta a receber espíritos unicamente voltados ao bem. Enquanto isso não acontece, reencarnaremos na Terra, quantas vezes forem necessárias, até que, pela evolução moral de cada ser, possamos dispor de matéria mais sutil para guiar as futuras reencarnações.

Grande é a nossa responsabilidade em trabalhar pelo próprio progresso e pela evolução do orbe que habitamos. Aproveitemos cada instante da vida de encarnados nesta abençoada escola que Deus nos concedeu como degrau para nossa evolução.

Terezinha Dechem Cesar

(Trechos da palestra proferida no dia 08 de março de 2025. O texto, na íntegra, encontra-se no YouTube "A Luz Divina".)

ARTIGO

Religião Espírita

Religião, em sua acepção ampla e verdadeira, é um elo que religa os homens em uma comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças: consecutivamente, esse nome foi dado a esses mesmos princípios, edificado e formulado em dogmas ou artigos de fé.

O laço estabelecido por uma religião seja qual for o seu objetivo é, portanto, um elo essencialmente moral que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações e não é somente o fato de compromissos materiais que se rompam à vontade, ou de cumprimento de fórmulas que falam mais aos olhos que ao espírito.

O efeito desse elo moral é estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunidade de opiniões e sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas.

O Espiritismo é uma religião, porque ela é a doutrina que funda os laços de fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as mais sólidas bases: as leis da própria Natureza.

Mas, então, por que inicialmente não foi o Espiritismo declarado uma religião?

Porque a palavra religião é inseparável da de culto, revela exclusivamente uma ideia de forma, e o Espiritismo não é isso.

Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público só veria nele uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé, uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios.

O público não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos, contra os quais sua opinião tem se elevado tantas vezes.

Não possuindo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, o Espiritismo não poderia nem deveria ornar-se com um título, sobre o valor do qual inevitavelmente se estabeleceria a incompreensão. Eis porque ele se disse simplesmente uma doutrina filosófica e moral.

Crer em Deus todo poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e na sua imortalidade; na preexistência da alma como justificativa da presente existência; na pluralidade das existências como meio de expiação, reparação e adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na felicidade crescente com a perfeição; na remuneração equitativa do bem e do mal, segundo o princípio "a cada um segundo as suas obras"; na igualdade da justiça para todos, sem exceções, nem favores ou privilégios para criatura alguma; na duração da expiação limitada à imperfeição; no livre-arbítrio do homem, deixando-lhe a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; na solidariedade que liga todos os entes passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrestre como transitória e uma das faces da vida do espírito, que é eterna; aceitar corajosamente as provas, visto ser o futuro mais desejável que o presente; praticar a caridade por pensamentos, palavras e obras, na mais ampla acepção do vocábulo; esforçar-se cada dia para ser melhor que na véspera, extirpando da alma alguma imperfeição; submeter todas as suas crenças ao controle do livre exame e da razão, e nada aceitar por uma fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas descobertas da ciência, a revelação das leis da Natureza, que são as Leis de Deus.

Eis o credo, a religião do Espiritismo, religião que pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus.

Esse é o laço que deve unir todos os espíritos numa santa comunhão de pensamentos, enquanto se espera que ele ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal.

Assim como o Cristo dissera que não vinha destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento, o Espiritismo também não veio destruir a lei cristã, mas cumpri-la.

Herculano Pires
(*Curso Básico de Espiritismo* – trechos do capítulo 15, parte 2)

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição.
Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".

Escolha social e profissional

1 - Podemos avaliar as nossas existências passadas, somente através de lutas e provações?

- Não nos fala o pretérito, exclusivamente, através das provas que nos aguilhoam a vida.

2 - A profissão nos concede oportunidades de reajuste?

- Observamos as oportunidades de reajuste e aperfeiçoamento que o mundo nos concede na esfera da profissão. A criatura renasce, gravitando para o campo de serviço em que se lhe afinam disposições e tendências.

3 - A que critério obedece à colocação da inteligência no campo profissional?

- Cada inteligência é situada no lugar em que possa produzir mais e melhor.

4 - É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão?

- Certamente que a situação da personalidade, em determinada carreira, não obedece à fatalidade. Livre-arbítrio no mundo interior, comanda sentimentos e ideias, palavras e atos do Espírito, constantemente.

5 - Quando podemos renovar o destino?

- Todo dia é tempo de renovar o destino.

6 - Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo?

- Sim. Na esfera dos deveres comuns, o Espírito granjeia, através de abnegações e serviço espontâneo, valiosos recursos de ação, de modo a refundir, facilmente, os próprios caminhos.

7 - A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionar-nos corrigenda e libertação?

- Somos defrontados, nas atividades profissionais de hoje, como antigos devedores da Lei, chamados a funcionar no trabalho ou nas obras em que eles próprios faliram ontem, com dilatadas possibilidades de obtenção do próprio resgate, quase sempre, aqueles mesmos junto dos quais se verificaram nossos próprios delitos ou deserções em existências passadas. Em nosso benefício, a Lei nos faculta empreendimentos e obrigações junto deles, a fim de que possamos pagar débitos ou vencer antipatias e inibições, respirando-lhes o clima, e renteando-lhes a presença.

8 - O que fazem frequentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular?

- Pensadores que antigamente corrompiam a mente popular com as depravações de espírito, já em via de auto burilamento, formam agora os professores laboriosos, aprendendo a ministrar disciplinas, à custa do próprio exemplo.

9 - E os antigos conquistadores militares que praticaram excessos?

- Tiranos que não vacilaram em forjar a miséria física e moral dos semelhantes, na exaltação dos princípios subalternos em que se envileciam, voltam, depois das medidas iniciais da própria corrigenda, na condição de administradores capacitados à distribuição de valores e tarefas edificantes.

10 - E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo?

- Políticos que dilapidaram a confiança do povo, quando já situados nas linhas do reajuste, retornam, no comércio ou na agricultura, com valiosa oportunidade de transpirar no auxílio àquelas mesmas comunidades que deprimiram.

11 - E os guerreiros e soldados?

- Guerreiros e soldados que se valiam das armas para assegurarem imunidade aos instintos destruidores, quando internados na regeneração começante, transfiguram-se em mecânicos e operários modeladores, dignificando o metal e a madeira que eles próprios perverteram em outras épocas.

12 - E os carrascos rurais?

- Verdugos rurais, agiotas desnaturados, defraudadores da economia pública e mordomos do solo, convertidos em agentes do futuro, modificados ao toque do bem, volvem na posição de servidores limitados da gleba, quando de sol a sol, no pagamento das dívidas, a que se empenharam, imprevidentes.

13 - E as mulheres que se ocuparam da maledicência e da intriga?

- Mulheres distintas que se ocuparam da maledicência e da intriga, prejudicando a liberdade e o progresso, após reconhecerem os próprios erros, tornaram, em regime de transitório cativeiro, ao recinto doméstico, aprisionadas em singelas obrigações, junto às caçarolas e tanques de lavar.

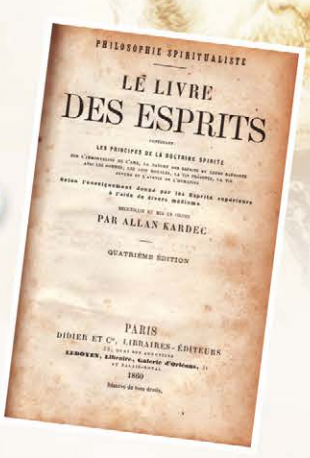
14 - O que significa, enfim, para nós, o trabalho que a Terra nos dá?

- Refletimos na situação em que o presente nos coloca e encontraremos dentro dela os sinais do passado e usando-a, não apenas em nosso favor, mas em favor de todos aqueles que se aproximarem de nós, reconheceremos, no trabalho que a vida nos oferece, iluminada porta libertadora para o grande futuro.

EMMANUEL

(Mensagem extraída do livro "Leis de Amor", na psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Como foram obtidas as comunicações?



Eis aí uma pergunta interessante. Como foram obtidas as comunicações, objeto de *O Livro dos Espíritos?* Deixemos que o próprio Kardec responda através de artigo publicado na Revista Espírita (Revue Spirite), em 1858:

"Freqüentemente, se nos dirigem perguntas sobre a maneira pela qual obtivemos as comunicações que são objeto de O Livro dos Espíritos. Resumimos, aqui, tanto mais voluntariamente, as perguntas que nos fizeram a esse respeito, pois isso nos dará ocasião de cumprir um dever de gratidão para com as pessoas que quiseram nos prestar seu concurso.

Como explicamos, as comunicações por pancadas, dito de outro modo, pela tiptologia, são muito lentas e muito incompletas para um trabalho de longo fôlego; também não empregamos, jamais, esse meio; tudo foi obtido pela escrita e por intermédio de vários médiuns psicógrafos. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que nos foram dadas pelos Espíritos; a maioria foi escrita sob nossos olhos, algumas foram tomadas de comunicações que nos foram dirigidas por correspondentes, ou que recolhemos, por toda parte onde estivemos, para estudá-las: os Espíritos parecem, para esse efeito, multiplicar, aos nossos olhos, os sujeitos de observação.

*Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram: a senhorita B***, cuja complacência nunca nos faltou; o livro foi escrito, quase por inteiro, por seu intermédio e na presença de um numeroso auditório que assistia às sessões e nelas tomavam o mais vivo interesse. Mais tarde, os Espíritos prescreveram-lhe a revisão completa em conversas particulares, para fazerem todas as adições e correções que julgaram necessárias. Essa parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet, que se prestou, com a maior complacência e o mais completo desinteresse, a todas as exigências dos Espíritos, porque eram eles que determinavam os dias e as horas de suas lições. O desinteresse não seria, aqui, um mérito particular, uma vez que os Espíritos reprovam todo o tráfico que se possa fazer com sua presença; a senhorita Japhet, que é, igualmente, sonâmbula muito notável, tinha seu tempo utilmente empregado; mas compreendeu que era, igualmente, dele fazer um emprego aproveitável, consagrando-o à propagação da Doutrina. Quanto a nós, declaramos, desde o princípio, e nos apraz confirmar aqui, que jamais entendemos fazer, de O Livro dos Espíritos, objeto de uma especulação, devendo os produtos serem aplicados em coisas de utilidade geral; é, por isso, que seremos, sempre, reconhecidos para com aqueles que se associaram, de coração, e por amor ao bem, à obra à qual nos consagramos." (Allan Kardec)*

A página transcrita encontra-se inserida após transcrição de duas cartas selecionadas por Kardec e recebidas por ele desde a publicação de *O Livro dos Espíritos* (18 de abril de 1857). Ambas as cartas destacam e resumem a impressão que a publicação do livro causou, ao fim essencialmente moral dos princípios da obra.

A vibrante e forte mensagem espírita orienta a evolução humana, trazendo coragem, consolação e verdadeiro roteiro de vida!

Cabe-nos divulgar *O Livro dos Espíritos*, estudando-o amplamente e incentivando mais ampla valorização desse estudo em nossas Casas Espíritas, para que todo o trabalho de Allan Kardec, de seus colaboradores e dos Espíritos Codificadores, continue a iluminar o caminho humano.

Orson Peter Carrara/Portal do Espírito.) (Fonte: Revista Espírita, Tomo I, Ano 1858, 2ª edição IDE-1993, página 36.

Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção de nenhuma, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como em um ponto conhecido, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam, com relação do Espiritismo. Daí o ser gradativo o ensino que ministram.

Allan Kardec (A Gênese, cap. I, Caráter da Revelação Espírita)

PSICOGRAFIA

Evangelho, Sol para todo o tempo

Jesus, o Emissário de Deus, deixou os parámos celestiais para trazer Luz ao mundo.

Caminhava em sua querida Galiléia, amando, curando, aliviando e ensinando aos homens a máxima da qual era portador divino: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

De seus ensinamentos, nada escreveu de próprio punho, no entanto, para que suas mensagens não se perdessem, os discípulos atenderam às mais sublimes inspirações, escrevendo aos homens da época e às gerações futuras as palavras eternas, ditas e exemplificadas por Jesus.

O legado de luz que a Terra recebeu por meio dos discípulos Mateus, Marcos, Lucas e João chama-se "Evangelho", palavra grega que significa "boa nova".

O Evangelho, o maior, o mais sublime dos livros é o cântico de amor que ilumina, conforta e conduz o homem a Deus como o sol que, rompendo as trevas da noite, ilumina e dá vida à Terra.

O Evangelho é o sol de todos os tempos e de todas as circunstâncias. Aquele que direciona sua vida sob a luz do Evangelho é um discípulo de Jesus; é capaz de tomar sua cruz e seguir o Mestre.

No Evangelho, o homem encontrará sempre a paz para seu coração, porque o Mestre o chama por meio do *"Vinde a mim, vós que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei"*; a cura para seus males, se tiver fé; o alívio nas preocupações, se aquiescer ao *"Olhai os lírios do campo;* a confiança nos momentos tempestuosos, se atender ao doce comando de Jesus: "*Sou eu, não temais!*"; a alegria porque o Evangelho é alegria confirmada pelo Mestre: *"...que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria se torne completa".*

Pelas palavras do Evangelho, herança do amor divino, Jesus eleva a criatura à condição de filho de Deus, como Ele também o é, quando diz: "Vós sois a luz do mundo", "Vós sois o sal da terra" e, ainda o engrandece pelas palavras das escrituras: "Vós sois deuses".

Jesus não humilha a criatura, pelo contrário, enaltece-a ao dizer: "Quem crê em mim, também esse fará o que eu faço e muito mais...".

O Evangelho é o livro das palavras da vida eterna.

Pode o homem conhecer todas as coisas, todavia, se não conhece o Evangelho de Jesus nada conhece, nada sabe.

"Eu sou o pão vivo descido dos céus", palavras de Jesus com as quais Ele alimenta a humanidade como o pão alimenta o corpo físico.

O homem que não come do pão celestial que é o Santo Evangelho, anda nas trevas da ignorância, do orgulho e da insensatez.

Jesus é, por excelência, o escrevente de todas as páginas do Bem na Terra, no dizer do Espírito Miramez.

Deixemos que Ele escreva em nossa consciência Suas eternas palavras de amor para nos tornarmos mais alegres e mais felizes, com total compreensão da Justiça e do Amor Divino.

Deixemos que o Mestre caminhe na Galiléia de nossa vida, aceitando seus ensinamentos, seus conselhos, seu amor, porque somente assim teremos olhos de ver e ouvidos para ouvir.

Somente assim "Amaremos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso" Conceitos Doutrinários - Pasta 7)

Deste-me a vida como prova de amor;
Ensinaste-me a compreender a missão que tenho a cumprir;
Trataste-me com justiça e bondade;
Orientaste-me os passos para que seguissem a Jesus;
Confortaste-me nas horas amargas;
Enxugaste minhas lágrimas quando me senti ofendida;
Inculcaste em mim a necessidade de perdoar incondicionalmente;
Valorizaste o meu esforço na aquisição do conhecimento;
Lutaste bravamente ao meu lado, toda vez que necessitei de um aliado;
Convenceste-me de que a dor é legítima mestra;
Envidaste todos os esforços para que eu fosse bem sucedida;
Procuraste fazer com que eu valorizasse sempre a verdade;
Por fim, induziste-me a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a mim mesma;
Por isso, mãe, desejo te agradecer, anjo protetor, luz da minha vida.
Sem ti, meus passos trôpegos far-me-iam cair e eu talvez desistisse. Mas a tua força e o teu exemplo me sustentaram e me incentivaram a prosseguir, a todo custo, em busca do Bem.
Deus te abençoe, mãe querida, e a todas as mães que, como tu, se desvelaram para colocar os próprios filhos no caminho que o Pai de todos traçou.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", em 2007.)

A ALMA DOS animais

Os animais têm a sua linguagem, os seus afetos, a sua inteligência rudimentar, com atributos inumeráveis. São eles os irmãos mais próximos do homem, merecendo, por isso, a sua proteção e amparo.

Seria difícil ao médico legista determinar, nas manchas de sangue, qual o que pertence ao homem ou ao animal, tal a identidade dos elementos que o compõem. A organização óssea de ambos é quase a mesma, variando apenas na sua conformação e observando-se diminuta diferença nas vértebras.

O homem está para o animal, simplesmente como um superior hierárquico. Nos irracionais desenvolvem-se igualmente as faculdades intelectuais. O sentimento de curiosidade é, na maioria deles, altamente avançado e muitas espécies nos demonstram as suas elevadas qualidades, exemplificando o amor conjugal, o sentimento da paternidade, o amparo ao próximo, as faculdades de imitação, o gosto da beleza. Para verificar a existência desses fenômenos, basta que se possua um sentimento acurado de observação e de análise.

Inúmeros espíritos trouxeram à luz o fruto de suas pacientes indagações, que são para vós elementos de inegável valor. Entre muitos, citaremos Darwin, Gratiolet e vários outros estudiosos dedicados a esses notáveis problemas.

Os mais ferozes animais têm para com a prole ilimitada ternura. Aves existem que se deixam matar, quando não se lhes permite a defesa das suas famílias. Os cães, os cavalos, os macacos, os elefantes deixam entrever apreciáveis qualidades de inteligência.

É conhecido o caso dos cavalos de um regimento que mastigavam o feno para um de seus companheiros, inutilizado e enfermo. Conta-se que uma fêmea de cinocéfalo, muito conhecida pela sua mansidão, gostava de recolher os macaquinhos, os gatos e os cães, dos quais cuidava com desvelado carinho; certo dia, um gato revoltou-se contra a sua benfeitora, arranhando-lhe o rosto, e a mãe adotiva, revelando a mais refletida inteligência, examinou-lhe as patas, cortando-lhe as unhas pontiagudas com os dentes. Constitui um fato observável a sensibilidade dos cães e dos cavalos ao elogio e às reprimendas.

Longe iríamos com as citações. O que podemos assegurar é que, sobre os mundos, laboratórios da vida no Universo, todas as forças naturais contribuem para o nascimento do ser.

[...] É certo que o Espírito jamais retrograda, constituindo uma infantilidade as teorias da metempsicose dos egípcios, na antiguidade. Mas, se é impossível o regresso da alma humana ao círculo da irracionalidade, recebei como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta.

Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade e o vosso coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces mistérios da vida.

(Fonte: Livro *"Emmanuel"*, capítulo XVII, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

COLABORE COM A "A LUZ DIVINA"!

Toda contribuição é bem-vinda!

Escaneie o qr code ou utilize a chave:

pix

tesouraria@aluzdivina.org.br

BANCO SANTANDER
AGÊNCIA: 4435 / **CONTA:** 13000188-3
INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"
CNPJ. 62.161.534/0001-57

RELATÓRIO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura durante o ano é feita gratuitamente.
Informações disponibilizadas no site www.aluzdivina.org.br.
Foi prestada assistência espiritual presencial,
nos meses de **janeiro e fevereiro de 2025.**

ATENDIMENTOS	JANEIRO	FEVEREIRO
Atendimento fraterno	443	658
Assistência espiritual (passes)	3.058	7.733
Acolhimento aos enlutados Grupo Mãe Benvinda: - Atendimentos - Vibrações	 11 146	 29 258
Grupo MPM – Assistência: - aos dependentes químicos - aos familiares	 14 14	 30 23
Grupo João Nunes Maia: - Assistência (tumores) - Passes	 49 76	 65 188
Grupo de Vibrações (*) (quarta-feira e sábado)	 718	 1.124
Público presente às Reuniões: - Segunda-feira - Quarta-feira - Quinta-feira - Sábado	 88 162 41 132	 135 360 80 341
Presentes às Reuniões - TOTAL	423	916

Os **Grupos de Vibrações** (*), de quartas-feiras e sábados, fazem a Assistência Espiritual à distância, atendendo aos pedidos de Vibrações, solicitados através do Site.

Nas Reuniões Espirituais Públicas Híbridas realizadas na "A Luz Divina" às quartas-feiras e aos sábados dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos ainda a oportunidade, além de aprender com as palestras e mensagens apresentadas, também de doar, através das vibrações.

Convidamos a todos os assistidos que estejam em Assistência Espiritual que participem presencialmente das reuniões, **complementando seu tratamento**, ou virtualmente através do YouTube.

Sem Deus no coração, as futuras gerações colocarão em risco a vida no planeta. Por maior seja o avanço tecnológico da humanidade, impossível que o homem viva em paz sem que a ideia de Deus o inspire em suas decisões. A revolução em que acredito é aquela ensinada por Jesus Cristo que começa pela corrigenda de cada um, na base do façamos aos outros aquilo que desejamos que os outros nos façam.

CHICO XAVIER (02/04/1910 *30/06/2002)